

# 11

Dez/99

## ASPECTOS DE BIOSSEGURIDADE PARA PLANTÉIS DE MATRIZES DE CORTE

Fátima Regina Ferreira Jaenisch, Méd. Vet., M.Sc., Embrapa Suínos e Aves

**Biosseguridade** é a implantação de um conjunto de normas sobre os cuidados necessários para proteger um rebanho da introdução de doenças. Dentre essas normas destacam-se:

### 1 Localização e isolamento das instalações

A granja deve estar situada em local tranquilo e distante de outras criações, protegida por barreiras naturais e físicas:

#### 1.1 Barreiras Naturais

Reflorestamentos com árvores não frutíferas, matas naturais, bem como a presença de elevações topográficas, servem de barreiras sanitárias naturais, diminuindo o risco de contaminação entre as unidades avícolas e o estresse para as aves.

#### 1.2 Barreiras Físicas

As barreiras físicas servem para estabelecer os limites da granja e dos núcleos, para evitar o livre acesso de pessoas, veículos e animais. É feita pela colocação de cercas de tela.

Dentro da granja devem ser delimitadas as seguintes áreas, considerando os graus de contaminação:

- A **área limpa** abrange corredores de acesso aos núcleos, através dos quais são feitos transportes de ração, aves e equipamentos.
- A **área suja** compreende a região externa da granja e acesso de saída dos núcleos, pela qual se procede retirada de camas e aves de cada núcleo.

#### 1.3 Distâncias mínimas recomendadas entre granjas

Estão determinadas na Instrução Normativa nº 4/1998 do Ministério da Agricultura (MA), as distâncias mínimas a serem observadas entre a granja de matriz e outros estabelecimentos.

Distância entre Granja e Abatedouro	5.000 m
Distância entre Bisavozeiro e Avozeiro	5.000 m
Distância entre Matrizeiros	3.000 m
Distância entre Núcleos e Limites Periféricos da Propriedade	100 m
Distância entre Núcleo e Estrada Vicinal	500 m
Distância entre Núcleos de Diferentes Idades	500 m
Distância entre Recria e Produção	500 m

A distância mínima entre aviários do mesmo núcleo, é o **dobro da largura dos aviários**.

## 2 Introdução do material genético na granja

O preço do pinto de um dia corresponde a 17% do custo total de produção o que reforça a necessidade de adquirir o material genético, de fornecedores idôneos, que primem pela qualidade sanitária e produtiva da linhagem a ser adquirida.

## 3 Acesso a granja de matrizes

### 3.1 Controle de entrada de pessoas, veículos, equipamentos e insumos

É necessário restringir e monitorar visitas, entrada de veículos e equipamentos na granja. Para entrarem na granja, funcionários e visitantes, devem seguir normas, como evitar contato com outros plantéis pelo menos três dias antes da visita, tomar banho, trocar de roupas e calçados e entrar em um núcleo por dia. Rigorosa limpeza e desinfecção deve anteceder a introdução de quaisquer equipamentos na granja.

### 3.2 Fluxo do trânsito interno da granja

O fluxo de acesso aos aviários deve ser respeitado, observando limites entre área limpa e suja. Considerar a idade das aves (visitar primeiro as mais jovens). Havendo suspeita de enfermidade em um lote, somente o funcionário e o veterinário responsável pela granja, poderão ter acesso a ele.

A entrega de ração, deve ser feita no silo localizado na entrada da granja de onde será levada para os respectivos núcleos por graneleiros internos da granja.

O carregamento das aves, deve ser realizado por caminhões internos até a área de transferência, de onde serão transportadas por outro veículo, para fora da granja.

Retirar esterco e maravalha, pelo acesso externo e a carga deve ser lonada.

## 4 Cuidados com ração e água

É fundamental primar pela qualidade nutricional e microbiológica das rações. Ingredientes como farinhas de carne, vísceras, penas, ossos e peixes, têm apresentado alta frequência de contaminação com agentes patogênicos, por isso, recomenda-se não adicionar esses produtos à ração. A peletização contribui para reduzir a contaminação das rações.

A água da granja deve ser captada numa caixa d'água central para posterior distribuição, precisa ser abundante, limpa, fresca e isenta de patógenos. Deve ser monitorada e, se necessário, tratada. A cloração é feita pela adição de 1 a 3 ppm de Cloro na água de bebida. É importante ressaltar que a água usada para vacinações das aves, **não** pode ser clorada.

## 5 Manejo sanitário

É fundamental implantar o sistema de criação de lotes com idade única no mesmo núcleo.

Diariamente, proceder a limpeza dos bebedouros, retirada de aves mortas e machucadas.

### 5.1 Limpeza e desinfecção das instalações

Proceder diariamente limpeza e desinfecção, de banheiros (pela manhã e a tarde) e na sala de ovos (após a saída dos ovos do dia), bem como os equipamentos existentes nos respectivos locais.

Nos **aviários com aves alojadas**, remover a poeira de telas, ninhos e lâmpadas, pelo menos uma vez por semana e limpar os bebedouros diariamente.

**Após a saída do lote**, limpar imediatamente os aviários, desmontar os equipamentos e retirar a cama. Antes de retirá-la, deve-se umedecê-la para diminuir a formação de poeira.

Comedouros e silos deverão ser esvaziados e as sobras de ração eliminadas.

Todos os equipamentos móveis deverão ser retirados, lavados e desinfetados.

Varrer o aviário e limpar os equipamentos, passar lança chamas no piso e muretas, para queimar as penas restante. Na seqüência, lavar piso, paredes, teto, vigas e cortinas, com água sob pressão. Limpar e desinfetar as calçadas externas, silo, caixa d'água e tubulações. Após a secagem, proceder a desinfecção do aviário e a recolocação da cama e equipamentos.

Para finalizar, fumigar o aviário, deixando-o totalmente fechado, por 24 horas.

Recomenda-se fazer vazio sanitário de, no mínimo, 15 dias antes de alojar outro lote.

Os desinfetantes mais utilizados no processo de desinfecção são: Formol, Iodo, Amônia Quaternária, Fenóis, Cresóis e Cloro. É recomendado fazer o rodízio periódico do princípio ativo.

## 5.2 Controle de vetores

Aviários e locais para armazenamento de alimentos ou ovos, devem ser mantidos livres de insetos e roedores. Quanto mais limpo e organizado o setor, menor a multiplicação de ratos e moscas. Manter o esterco seco, reduz a proliferação de moscas e a utilização de proteções de tela nas aberturas, evita o acesso de ratos e pássaros.

## 5.3 Destino das aves mortas

As aves mortas deverão ser incineradas, enterradas em fossa séptica revestida e coberta por laje de concreto ou utilizadas na compostagem. Da mesma forma, dar correto destino aos demais resíduos da produção (estercos, restos de ovos, embalagens).

## 5.4 Vacinações

Cabe ao veterinário responsável pela granja, elaborar o programa de vacinação. Esse programa, deve atender as condições reais de cada empresa, de acordo com os desafios sanitários da região e basear-se em resultados laboratoriais e técnicos.

A vacinação deve proteger as matrizes e dar-lhes condições de transmitir aos pintos, suficiente imunidade contra doenças como Gumboro, Bronquite Infecciosa e Newcastle e Encefalomielite. Todas as aves devem ser vacinadas no incubatório, contra a doença de Marek.

Certos cuidados determinam o êxito da vacinação: Deve-se planejá-la com antecedência, seguir o cronograma proposto, respeitar os prazos de validade das vacinas, as vias de aplicação e as diluições indicadas. As vacinas devem ser conservadas a 4°C. Aves doentes não devem ser vacinadas.

## 5.5 Monitoramento sanitário

O monitoramento sorológico visa avaliar e reajustar o programa de vacinação, determinar os níveis de imunidade, diagnosticar surtos de doença e avaliar a biossegurança na granja.

Para comercialização nacional e exportação de produtos avícolas, o MA preconiza o monitoramento oficial dos plantéis, para salmoneloses, micoplasmoses e doença de Newcastle, em **laboratórios credenciados**. As monitorias dessas enfermidades são realizadas através de exames sorológicos e bacteriológicos, sistemáticos. O responsável técnico da granja, deve estabelecer o cronograma para as coletas, observando que nas quatro semanas que antecedam os testes sorológicos, **não** sejam usadas vacinas com adjuvantes oleosos.

Continuamente proceder a monitoria de parasitas no plantel. O controle da coccidiose é feito pela adição de quimioterápicos na ração ou através da vacinação das aves.

## 6 Considerações finais

Empresas que buscam desenvolvimento competitivo, devem ter na biossegurança uma ferramenta indispensável para assegurar a saúde dos plantéis, dando condições às aves de manifestarem todo seu potencial genético. Esse programa exige o comprometimento de todos, garantido não só a qualidade sanitária do plantel como a rentabilidade do setor produtivo.

### PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- Consulte a Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Suínos e Aves  
BR 153, km 110, Vila Tamanduá, Caixa Postal 21, CEP 89700-000 – Concórdia, SC  
Fone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves  
Ministerio da Agricultura e do Abastecimento  
Caixa Postal 21, 89700-000, Concórdia, SC  
Telefone: (49) 442-8555 Fax: (49) 442-8559  
<http://www.cnpsa.embrapa.br/>  
[sac@cnpsa.embrapa.br](mailto:sac@cnpsa.embrapa.br)*

